

CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano IV - Edição nº 42 - Barretos/SP - Março de 2009

ESPAÇO LITÚRGICO: PEDAGOGIA E MISTAGOGIA DA QUARESMA

Com a celebração de quarta-feira de cinzas, iniciamos a quaresma, tempo no qual a Igreja nos convida de uma forma especial à prática da caridade, à penitência, à oração, ao jejum e, principalmente, à conversão. Este tempo marca a abertura do ciclo da Páscoa, que é um tempo riquíssimo pedagogicamente e mistagógicamente, principalmente quando falamos em espaço celebrativo.

A cor roxa, as cinzas, a cruz, as leituras bíblicas e as orações dão o tom do que é proposto neste tempo. Associado a tudo isso se deve ter um cuidado especial ao visual do espaço celebrativo para que seja sóbrio e despojado. A ausência de flores, e do excesso de toalhas, tapetes, velas e imagens nos ajudam a perceber que estamos num tempo diferente, num tempo de olhar para o nosso interior e refletir a nossa vivência pessoal e comunitária.

O vazio nos auxilia a nos despojarmos de nós mesmos e a nos fixarmos somente naquilo que é essencial para nossa vida, a fé no Cristo vivo. Desta maneira mais que um simples espaço destinado à celebração dos sacramentos, o espaço litúrgico torna-se mistagógico, ou seja, tudo aquilo que o compõe, até mesmo o seu "vazio", nos guia ou nos conduz para dentro do mistério ali celebrado. Todo o visual, portanto, nos apresenta a dinâmica que é proposta pela liturgia.

Este espaço além das coisas

materiais que o compõe deve ser precedido de um profundo silêncio, pois é o tempo do recolhimento na presença de Deus.

O despojamento do espaço e o silêncio no tempo quaresmal é importante para que possamos perceber o caminho pedagógico do ano litúrgico. Neste tempo esvazia-se de tudo para que possamos preparar para enchermo-nos das alegrias da Páscoa, que transbordarão por cinquenta dias até Pentecostes. Assim, na Solene Vigília, quando for proclamada a Páscoa e as luzes da igreja se acenderem, percebamos que estamos em um novo tempo, agora não mais de penitência, mas de alegria, pois Jesus venceu a morte e nos salvou.

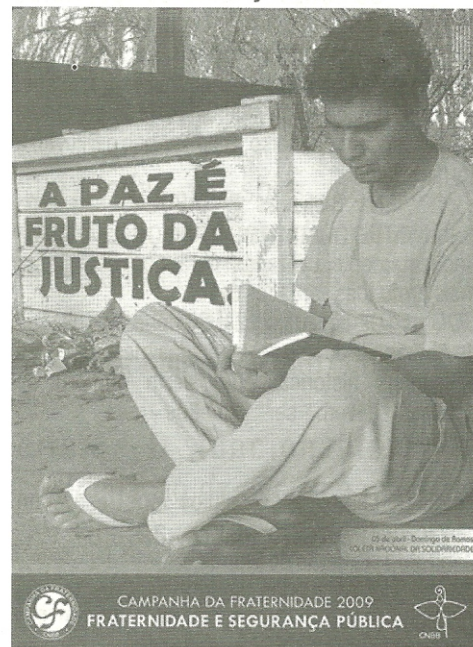
A ornamentação e a disposição do espaço darão mais uma vez o tom da celebração. As cores alegres das flores e a abundância de luz nos indicarão que estamos num tempo de FESTA.

Portanto, não indicamos o tempo litúrgico somente pela cor dos paramentos do padre, ou pelos cantos entoados na celebração, mais também por toda a ornamentação e disposição do espaço litúrgico que é para nós um espaço privilegiado para o caminho mistagógico.

"Concedei-nos, ó Deus onipotente, que ao longo desta Quaresma, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder a seu amor por uma vida santa".

Thiago Ap. Faccini Paro

Seminarista Especialista em Espaço Litúrgico e Artes Sacras



ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2009

Bom é louvar-vos, Senhor, nosso Deus, que nos abrigais à sombra de vossas asas, defendeis e protegeis a todos nós, vossa família, como uma mãe, que cuida e guarda seus filhos. Nesse tempo em que nos chamais à conversão, à esmola, ao jejum, à oração e à penitência, pedimos perdão pela violência e pelo ódio que geram medo e insegurança. Senhor, que a vossa graça venha até nós e transforme nosso coração. Abençoei a vossa Igreja e o vosso povo, para que a Campanha da Fraternidade seja um forte instrumento de conversão. Sejam criadas as condições necessárias para que todos vivamos em segurança, na paz e na justiça que desejais. Amém.



Conheça o que é Oficinas de oração e Vida pág. 5

OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA

Uma nova Evangelização

CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

FORMAÇÃO

Conheça o Livro do Gênesis

PÁGINA 2

DIZÍMO

Saiba mais sobre o seu dízimo

PÁGINA 3 E 4

FÉ

Oficinas de Oração e Vida

PÁGINA 5

ACONTECEU

Saiba o que aconteceu no mês de Fevereiro

PÁGINA 6

NO CURSO BÍBLICO DESTE MÊS VEREMOS O LIVRO DE GÊNESIS (GN) – 50 CAPÍTULOS

O Gênesis é o primeiro livro da Bíblia e o seu nome significa "O Começo", a "Origem", porque ele conta a Criação do mundo e a origem do Povo de Deus.

Os Onze Primeiros Capítulos apresentam-nos grandiosas imagens do Reino de Deus construído na terra pelos homens sob a direção do Criador e através de muitos fracassos. As cinco imagens ou figuras mais importantes são: a Criação; o Paraíso; Caim e Abel; o Dilúvio; a Torre de Babel.

Na Bíblia as PARÁBOLAS são uma espécie de narrativas cheia de imagens freqüentemente utilizadas para nos ensinar as mais profundas verdades da fé.

Os capítulos 12 a 50 contam a história de Abraão, de Jacó e de José, mas mesmo nestas passagens históricas, um certo número de detalhes devem ser tomados num sentido simbólico.

Análise: Leia dos Capítulos que estiverem destacados em negrito:

Capítulo 1: Criação do Mundo

O majestoso poema da Criação nos apresenta Deus como tendo utilizado sete dias para realizar toda a sua obra. De fato, a Criação ainda não terminou, pois Deus continua a criar todos os dias homens, plantas, animais, estrelas, e seus filhos da terra colaboram com ele.

O refrão: "É Deus viu que estava bem feito" nos ensina com insistência esta verdade bastante mal conhecida: o universo e os homens são essencialmente bons.

A natureza do homem se define ainda mais nos versículos 26 e seguintes: "Façamos do homem à nossa imagem... povoai a terra e submetei-a... dominai..." O homem nos é apresentado logo como filho de Deus e dono do universo juntamente com seu Pai.

Capítulos 2 e 3: O Paraíso Terrestre

A mulher é formada da costela do homem, curiosa parábola explicada pelo homem ao acordar (Gn 2,23.24): "Desta vez é carne da minha carne e osso dos meus ossos... Por isso... formam uma só carne". Esta passagem define ao mesmo tempo a perfeita igualdade e a união vital de amor no casamento. O versículo 24 é citado por Jesus (Mt 19,5) e por São Paulo (Ef 4,31 e 1Cor 6,16).

No Jardim, "o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal" significa o falso conhecimento religioso sem amor. Quer conhecer-se todos os mistérios, mas sem se engajar de forma alguma no amor fraterno. Segundo santo Agostinho este é o pecado por excelência do orgulho religioso, auto-suficiência ou farisaísmo, pois "o conhecimento é maldito se não se tornar amor". Um exemplo imediato nos é dado em termos de conhecimento sexual pervertido (Gn 3,7).

Note também um traço humor presente por todo o lado na Bíblia: Deus se apressa a fabricar as primeiras vestes de peles de animais

para o homem e para a mulher que ele acaba de amaldiçoar (Gn 3,21).

Finalmente, o acesso à árvore da vida não fica interdito para sempre, apesar do que é dito em Gn 3,22, pois o caminho que ele conduz começa justamente no início da Bíblia para concluir em Cristo (Jo 14,6).

Capítulo 4: Caim e Abel

Contudo a justiça parece dominada no mundo pelo pecado que prolifera. Jesus aplica a si mesmo a imagem de Abel sacrificado pela inveja de seu irmão (Mt 23,35) e a Epístola aos Hebreus compara o sangue de Abel com o de Cristo que clama por justiça do seio da humanidade. (Confronte Gn 4,10 com Hb 12,24). No capítulo 5 ver-se-á, a primeira genealogia ou lista de nome dos Patriarcas.

Capítulos 6 a 9: O Dilúvio

O comentário do dilúvio se acha na primeira Epístola de São Pedro (1Pd 3,18-22) e na Epístola aos hebreus (Hb 11,7). O dilúvio é uma figura do Batismo, apresentado como uma luta continua contra as forças do mal. Aqueles que não querem lutar deixam-se afogar nas provações da vida. Os outros conseguem boiar e salvar-se pela fé na barca da Igreja, até renascerem com Jesus-Noé num mundo novo. É a ressurreição. No capítulo 10 temos outra genealogia, chegando até Abraão.

Capítulo 11, 1-9: A Torre de Babel

Mais uma parábola ou reverso de uma medalha cujo inverso é o Pentecostes (At 2,1-13). De um lado, o orgulho provocou e ainda provoca a incompreensão entre os homens. Do outro lado, a Palavra de Deus, que é a linguagem do amor falada pelo Espírito em todas as línguas, congrega os homens de todos os países na Cidade Santa, Jerusalém.

No capítulo 11,10-32 temos mais uma genealogia. E do **capítulo 12 ao capítulo 25,18 temos a história de Abraão**. Deste conjunto é importante que se leia ao menos:

O **Capítulo 12** que fala sobre a **Vocação de Abraão**. Por volta do ano 1800 a.C., Deus ordena a Abraão que deixe a cidade pagã de Ur, na Mesopotâmia, para se tornar pai (patriarca) do Povo de Deus. A fé de Abraão como a nossa consiste em seguir a Deus sem saber exatamente para onde ele quer nos levar.

Capítulo 15 A Aliança e a Promessa de Deus a Abraão. Comentário em Hb 11, 8-12

Capítulo 18 Deus, acompanhado por dois "homens", visita Abraão e **confirma sua aliança** numa convivência de amizade muito simples.

Capítulo 22 O Sacrifício de Isaac é a prova suprema da fé de Abraão e o ponto alto de sua vida. Segundo 2Cor 3,1 o local do sacrifício é o mesmo do futuro Templo de Jerusalém, e em Hb 11, 17-19, é um símbolo da morte e ressurreição de Cristo no cimo da mesma montanha, dezoito séculos depois.

Do capítulo 25,19 ao capítulo 36 se narra a História de Jacó também chamado de Israel, pai das doze tribos que vão construir o

Povo de Deus. Neste conjunto é importante que se leia ao menos:

O Capítulo 27 em que Isaac abençoa Jacó, que assim se torna o depositário da Promessa por sua descendência em lugar de Esaú, seu irmão mais velho do qual roubou a primogenitura.

Capítulo 28,10-12 Sonho de Jacó. Ele reconhece que Deus mora aqui neste mundo com a gente e se compromete a caminhar em companhia de Deus em todas as lutas da vida.

Capítulo 32,24-30 depois de ter lutado com os homens, Jacó tem que lutar durante uma noite toda contra Deus, para conseguir sua bênção.

Os capítulos 37 a 50 narram a história de José. Que nos relembra mais uma figura de Jesus por causa da traição, queda e ascensão até chegar a ser igual ao Faraó, o grande Rei do Egito e a governar distribuindo o pão a todos os homens. Neste conjunto é importante que se leia ao menos o **Capítulo 37 no qual José é vendido pelos irmãos** (confronte Gn 37,18-20 com Lc 20, 14.15.)

Lembre-se o estudo bíblico será mais gostoso e proveitoso se for feito em família ou comunidade. Bom Estudo!

Retirado do Livro: D'ABLAIGES, Pe. Xavier Gilles de Maupeou. Curso bíblico para comunidades eclesiais de base. São Paulo: Paulinas, 1976.

CATEDRAL

Boletim a serviço da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo

DIOCESE DE BARRETOS - SP

**Publicação Mensal - Ano IV
n° 42 - Março de 2009
Tiragem: 1200 exemplares**

Coordenação e Editoração:
Pastoral da Comunicação

Diagramação e Impressão:
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, n° 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br

EXPEDIENTE

O QUE É O DIZIMO? É OBRIGATÓRIO ENTREGAR O DIZIMO? VOU PERDER A SALVAÇÃO SE NÃO DIZIMAR? A QUEM ENTREGAR O DIZIMO? O NOVO TESTAMENTO FALA SOBRE O ATO DE DIZIMAR?

O QUE É O DIZIMO?

A palavra **DÍZIMO** quer dizer 10%, ou dez de cada cem. Significa a entrega de 10% dos 100% que Deus nos dá. O **DÍZIMO** é a devolução, contribuição, ato de amor e gesto de partilha, lembrando que nós não pagamos o **Dízimo**; nós devolvemos o **Dízimo**, já que tudo o que somos e temos pertence a Deus. Assim o Senhor nos diz: (Mt 3, 10-12) "Pagai Integralmente os **Dízimos** ao tesouro do templo para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência, diz o Senhor dos exércitos, e vereis se não vos abro os reservatórios dos Céus e se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário ..."

O DIZIMO É BÍBLICO? Leia os versículos dos quais falam sobre este ato

- "Honra ao Senhor com teus bens, ..." (Pr 3,9-10);
- "A cada três anos tomarás o **dízimo** da tua colheita ..." (Dt 14, 28-29);
- "Todos os anos separarás o **Dízimo** ..." (Dt 14,22)
- Mateus 23 : 23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir as.

QUEM DEVE RECEBER O DÍZIMO?

O ideal é que ele seja entregue a seu pastor ou caso você não tenha uma igreja onde congregue entregue a uma igreja compromissada com Deus. Leia (Hb 7,5)

Neste versículo afirma que apenas os filhos de Levi aqueles que se tornarem sacerdotes podem receber os **dízimos**, ou seja apenas aqueles que forem ungidos por Deus e responsáveis pela obra do senhor devem recolher os **dízimos**, do resto não podem receber o seu **dízimo**.

É OBRIGATÓRIO ENTREGAR O DIZIMO?

Muitos vêem o **dízimo** como uma obrigação, porém o **dízimo** não deve ser visto como uma obrigação e muito menos deve ser dado por interesse. Afirmarções como: "Vou dar o **dízimo**

para não ficar desempregado, vou dar o **dízimo** para eu não ser castigado por Deus, Vou dar o **dízimo** para ficar rico" (Estas são afirmações errôneas e rejeitadas por Deus. Portanto o **dízimo** deve ser dado com gratidão sem se pensar em qualquer tipo de retorno da parte de Deus e não deve ser dado simplesmente por medo de não ser abençoado, pois nós não pagamos o **Dízimo**; nós devolvemos o **Dízimo**, já que tudo o que somos e temos pertence a Deus.

PORQUE DIZIMAR? E SE O MEU DIZIMO FOR DESVIADO PARA OUTROS FINIS?

Devemos **dizimar** porque:

- 1º Deus é quem dá as forças para que eu e você trabalhe
- 2º Deus quem preparou o emprego para mim e para você
- 3º Deus é quem nos dá as forças para mantermos nossa posição em nosso emprego

Muitas pessoas não **dizimam** porque dizem que os pastores ficam ricos com nossos **dízimos**, porém não devemos nos preocupar com a ação do pastor em relação ao dinheiro **dizimado** pela igreja, até porque se ele roubar ou usar o dinheiro indevidamente o ser pago por parte de quem deu, mas o preço a ser pago virá por parte daquele que roubou ou não soube administrar o **dízimo** ofertado.

Muitas pessoas criticam o ato de se **dizimar** porque esquecem de que a igreja tem os seguintes gastos:

- Conta de luz, -Conta de água, -Aluguel do condomínio, -Gastos com os acentos, -Manutenção da igreja, - Impostos, -Sextas básicas aos mais pobres, -Construção de novas igrejas, -E o principal que é o sustento dos missionários

O DÍZIMO UMA OBRIGAÇÃO? VOU PERDER A SALVAÇÃO POR NÃO DAR O DIZIMO?

Acredito que o termo obrigação não é termo ideal a ser usado referente ao **dízimo**, porque a Bíblia diz: **Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao**

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MARÇO

- 01 – Antonia Malhera da Cunha
- 01 – Neuza Vitória Machado dos Reis
- 03 – Dalva Aparecida Carbone Martinhoni
- 04 – Eunice Canoas Guimarães
- 06 – Edna Soares de Menezes
- 06 – Maria José Moni Junqueira
- 08 – Humberto Foresto Grabachi
- 08 – Nilza Maria F. de Lima
- 09 – Jussara Fontoura Faria
- 09 – Vânia Cristina Sueden Cicalé
- 10 – Simão José Elias
- 11 – Eliana Aparecida Ferreira
- 11 – Hamilton de Freitas Silva
- 11 – Marizilda A. W. Salustiano
- 12 – Alceu Ferreira Telles
- 12 – Maurício Monteiro
- 13 – Aroldo Calegari
- 13 – Helena Botacini
- 13 – Rosária Zahira Galati Pinto
- 14 – Domingos Toller
- 15 – Idê Azevedo Issa
- 15 – Maria Magdalena Arutim
- 16 – Ivone Ferreira Garcia dos Santos
- 16 – Renato Benedito de Barros Witaker
- 17 – Maria Cândida Vilela de Andrade
- 18 – Jorge Tadeu de Oliveira
- 18 – Kátia Aparecida Gouveia da Silva
- 18 – Kasuo Tobase
- 18 – Sonia Regina Jode
- 19 – Ester Ribeiro Fabris
- 19 – Maria José Dionísio Pereira
- 20 – Luzia de Moraes Nunes Toro
- 20 – Maria Izilda Priviato Simões
- 20 – Regina Maria Garcia Petroucic
- 20 – Roseli Foresto Grabachi
- 21 – Daisy de Menezes Carvalho Freitas
- 22 – Eliz Miziara Arutim
- 22 – Luciana Fátima Sanches
- 22 – Roberto Rodrigues da Cunha
- 23 – Lamartine Mariano Alves
- 23 – Rosina de Crescenzo de Luca
- 24 – José Willian de Andrade Lopes
- 24 – Maria Aparecida de Toledo Vieira
- 25 – Tânia de Menezes Carvalho
- 25 – Cláudio César Hidalgo da Rocha
- 27 – Eunice Carvalho de Ávila Almeida
- 27 – José Roberto Cunha Guimarães
- 28 – Ozória Garcia Leão
- 28 – Antonio Zeferino Ocaso
- 28 – Edson José Pereira
- 29 – Luiz Henrique Pereira Araki
- 30 – Madalena Diniz L. Monsef
- 31 – Francisca Aparecida Borges Barbosa

que dá com alegria. (II Coríntios 9 : 7)

Não acredito também que você irá perder a salvação por não dizer, porém apesar de não sermos obrigados sempre existe uma consequência por não abençoarmos a obra de Deus, a Bíblia é clara quando o assunto é a lei da sementeira, quando semeamos na obra do senhor temos a colheita, mas quando não semeamos não colhemos nada. 2 Coríntios 9:6 "E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará." Outra coisa que devemos lembrar é que existe um demônio chamado devorador, e quando somos mesquinhos na obra do senhor este demônio tem livre acesso as nossas vidas, mas quando dizimamos acontece o que fala o versículo a seguir: **(Malaquias 3 : 11) E por causa de vós reprenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vida no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos.**

O NOVO TESTAMENTO FALA SOBRE O DIZIMO?

Eu diria que o novo testamento é mais duro de ser seguido do que o velho testamento quando o assunto é dinheiro. Vamos ver o porque digo isto?

Os dizimistas dão apenas 10%, mas vemos na Bíblia que os apóstolos davam muito mais. Veja as bases bíblicas no novo testamento quando o assunto é contribuição:

Atos 2:45 "E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo a necessidade de cada um"

Muitos hoje em dia não tem coragem nem de dizer e sendo assim serão que estes vão ter coragem de vender suas propriedades e repartir com alguém?

Atos 4:34 Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos.

Dizem que o novo testamento não fala de dizimo, mas na verdade apesar de não ser muito direto ao assunto dizimo ele fala até mais, pois no velho testamento o povo dava 10% e no novo o povo vendia as próprias casas de depositava aos pés dos apóstolos.

Agora diante destes versículos eu pergunto, quando se trata contribuições

o novo testamento é mais difícil de ser seguido do que o velho testamento ou não é?

Você deve pensar: "eles eram fanáticos por isso vendiam suas casas para dar o dinheiro todo aos apóstolos". Se o seu pensamento for este vamos voltar ao início do versículo citado?

Atos 4:34 "Não havia, pois, entre eles necessitado algum". Sabe porque não havia necessitado algum? porque isto se chama lei da sementeira, quando semeamos colhemos aquilo que semeamos, e o melhor lugar para se semear é na obra do senhor.

2 Coríntios 9:6 "E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará."

Vamos ir mais profundamente dentro da bíblia quando o assunto é sementeira?

Provérbios 11:24-25 "24 Ao que distribui mais se lhe acrescenta, e ao que retém mais do que é justo, é para a sua perda. 25 A alma generosa prosperará e aquele que atende também será atendido."

Mateus 6:19-21 "19 Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; 20 Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. 21 Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração."

Lucas 12:33 "Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói."

1 Timóteo 6:18-19 "18 Que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; 19 Que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna."

Em todas estas passagens a mensagem é no mesmo sentido: O contribuir para obra do senhor será recompensado por tesouros celestiais. Preferirias tu, ter seu tesouro na terra, onde perecerá, ou no céu, onde o gozarás eternamente? Tua resposta a esta pergunta terá muito a ver com o como verás e usarás os teus bens.

Clévis Casagrande

LITURGIA DIÁRIA DO MÊS DE MARÇO

Fonte: Diretório da Liturgia - CNBB - 2009
Ano B - São Marcos

- 01** - Gn 9,8-15; Sl 24(25); 1Pd 3,18-22; Mc 1,12-15 - 1º Domingo da Quaresma - 1ª. Semana do Saltério
- 02** - Lv 19,1-2.11-18; Sl 18(19); Mt 25,31-46
- 03** - Is 55,10-11; Sl 33(34); Mt 6,7-15
- 04** - Jn 3,1-10; Sl 50(51); Lc 11,29-32
- 05** - Est 4,17 n.r.aa-bb.gg-hh; Sl 137(138); Mt 7,7-12
- 06** - Ez 18,21-28; Sl 129(130); Mt 5,20-26
- 07** - Dt 26,16-19; Sl 118(119); Mt 5,43-48
- 08** - Gn 22,1-2.9a .10-13.15-18; Sl 115(116); Rm 8,31b-34; Mc 9,2-10 - 2º Domingo da Quaresma - 2a. Semana do Saltério
- 09** - Dn 9,4b-10; Sl 78(79); Lc 6,36-38
- 10** - Is 1,10.16-20; Sl 49(50); Mt 23,1-12
- 11** - Jr 18,18-20; Sl 30(31); Mt 20,17-28
- 12** - Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 16,19-31
- 13** - Gn 37,3-4.12-13a .17b-28; Sl 104(105); Mt 21,33-43.45-46
- 14** - Mq 7,14-15.18-20; Sl 102(103); Lc 15,1-3.11-32
- 15** - Ex 20,1-17; Sl 18(19b); 1Cor 1,22-25; Jo 2,13-25 - 3º Domingo da Quaresma - 3ª. Semana do Saltério
- 16** - 2Rs 5,1-15 a; Sl 41(42); Lc 4,24-30
- 17** - Dn 3,25.34-43; Sl 24(25); Mt 18,21-35
- 18** - Dt 4,1.5-9; Sl 147(147b); Mt 5,17-19
- 19** - 2Sm 7,4-5a .12-14a .16; Sl 88(89); Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.2^{aa} - São José, Esposo da Bem-Aventurada Virgem, Padroeiro da Igreja Universal, Solenidade
- 20** - Os 14,2-10; Sl 80(81); Mc 12,28b-34
- 21** - Os 6,1-6; Sl 50(51); Lc 18,9-14
- 22** - 2Cr 36,14-16.19-23; Sl 136(137); Ef 2,4-10; Jo 3,14-21 - 4º Domingo da Quaresma - 4ª. Semana do Saltério
- 23** - Is 65,17-21; Sl 29(30); Jo 4,43-54
- 24** - Ez 47,1-9.12; Sl 45(46); Jo 5,1-16
- 25** - Is 7,10-14;8,10; Sl 39(40); Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 - Anunciação do Senhor, Solenidade
- 26** - Ex 32,7-14; Sl 105(106); Jo 5,31-47
- 27** - Sb 2,1a .12-22; Sl 33(34); Jo 7,1-2.10.25-30
- 28** - Jr 11,18-20; Sl 7; Jo 7,40-53
- 29** - Jr 31,31-34; Sl 50(51); Hb 5,7-9; Jo 12,20-33 - 5º Domingo da Quaresma - 1ª. Semana do Saltério
- 30** - Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62; Sl 22(23); Jo 8,1-11
- 31** - Nm 21,4-9; Sl 101(102); Jo 8,21-30

OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA UMA ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO

Desde os primórdios do cristianismo a Igreja vem cumprindo com grande empenho a missão que foi confiada por Jesus aos apóstolos de seu Evangelho: "Ide ensinai". Assim atingiu homens de todos os tempos e lugares que receberam a boa nova do Filho de Deus. Ainda hoje esse empenho de evangelizar se faz vivo e atuante, proposto e incentivado pelos Sumo Pontífices e através das Assembleias Episcopais, que buscam caminhos, métodos, projetos para fazer de cada batizado discípulo missionário de Jesus.

Ao encontro desse projeto, se posicionam as Oficinas de Oração e Vida, entregando à Igreja sua modesta, mas definida contribuição desde 1984, quando foram implantadas por Frei Ignácio Larrañaga, como frutos do coroamento do seu trabalho missionário em Encontros de experiências de Deus e Jornadas de Evangelização em numerosos países, vindo a merecer da Santa Sé, em 1997 e 2002 aprovação definitiva.

Também aqui no Brasil é trabalho já experimentado e vivenciado com frutos comprovados a serviço das diversas paróquias e comunidades. Isso porque se trata de uma escola de oração, de vida e uma escola apostólica vivida em cada encontro semanal e também em casa com uma dinâmica e temática capazes de envolver e impactar seus participantes inclusive pela superação de medos, tristeza e angústias.

Como escola de oração

ensinam a orar de maneira prática e metódica como em qualquer oficina, com variadas modalidades de oração, levando a entrar numa relação pessoal com Deus capaz de nos fazer discípulos e amigos do Senhor, introduzindo-nos na vida litúrgica e sacramental. Conduzindo à vida de oração, "trata-se de amizade" com Deus.

Escola de Vida: "Aprender a orar para aprender a viver". Aprende-se a fazer a leitura orante da Bíblia (Segunda pilastra das Oficinas) – e a meditar textos bíblicos, confrontando a própria conduta com a Palavra de Deus, de onde são extraídos critérios cristãos para o seguimento do Senhor.

A partir da apresentação mais viva e militante da figura fascinante de Jesus como impelidos a trocar nosso próprio estilo de vida pelo de Jesus, passando a pensar e sentir, amar e agir como Ele. É aí que entra um processo transformante, cristificante, para sermos cada vez mais parecidos com Jesus: pacientes e humildes, sensíveis e misericordiosos. Isso se torna uma fonte de felicidade, que bate certinho com o Sermão da Montanha: "Bem aventurados os...", ou seja, novas células do corpo místico de Cristo, revitalizadas por maior proximidade e intimidade com o Deus vivo.

Finalmente a oficina é uma escola Apostólica que se propõe a lançar os concluintes à participação do trabalho comunitário na catequese e nas diversas pastorais e serviços, pois aqueles que tiveram um encontro pessoal com Cristo conseqüentemente sentem

necessidade de falar d'Ele e levá-lo ao irmão tornando-se missionário evangelizador. Das oficinas podem ou devem participar simples cristãos, agentes de pastoral, catequistas, ministros da Eucaristia, pessoas de outras denominações, sem discriminação do estado civil, pessoas afastadas dos sacramentos, todos de boa vontade que desejam crescer e amadurecer na fé e na fraternidade cristã. O funcionamento e coordenação da oficina é realizado por leigos, cujos orientadores, passam por uma preparação especial, durante um ano em sua escola de formação. Conclui-se aqui que as Oficinas de Oração e Vida podem ser consideradas Escola de Evangelização e nesse 1º semestre de 2009 estarão evangelizando através de seus guias orientadores no horário e dia indicados para as seguintes comunidades, a partir de 02/03:

Segunda-Feira às 19:30h
Centro Pastoral e Catequético Bom Jesus e no Centro Comunitário São José operário no bairro Califórnia.

Quarta-Feira às 14:30h no
Edifício Camilo.

Quinta-Feira às 19:30h na
Igreja da Paróquia de Santa Ana e
Igreja de São Benedito às 19:00h.

Sexta-Feira às 19:30 no
Centro Comunitário São João
Bosco na Avenida Minas Gerais.

Telefones de alguns integrantes da Equipe de Barretos:
Solange 3322-4412; Elma 3322-2849; Sofia 3324-1155.

A C O N T E C E U . . .

INAUGURAÇÃO E DEDICAÇÃO DA CAPELA DE SANTA BACHKITA



No dia 08 de fevereiro o bispo diocesano Dom Edmilson Amador Caetano juntamente

com os padres Deonísio Helko, Deusmar Jesus da Silva e padres convidados, inaugurou e dedicou

solenemente a Capela de Santa Bachkita localizada entre os bairros Minerva e Gomes.



MINISTÉRIOS DE LEITOR E ACÓLITOS DOS SEMINARISTAS

No dia 22 de Fevereiro Dom Edmilson Amador Caetano instituiu no Ministério de Leitor o Seminarista Luiz Paulo Soares (3º Ano de Teologia) e no

Ministério de Acólito os Seminaristas Thiago Faccini Paro e Túlio Aparecido Gambarato (4º Ano de Teologia).

LANÇAMENTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2009

No dia 25 de fevereiro o bispo diocesano abriu oficialmente a Campanha da Fraternidade deste ano que tem

como tema "Fraternidade e Segurança Pública" e como lema "A Paz é Fruto da Justiça". A CF deste ano é um apelo para que

toda sociedade volte seu olhar para o pecado da violência e busque através da educação e da justiça uma cultura da paz.

NOTA DE FALECIMENTO

No dia 11 de fevereiro faleceu Dona Dalvina (79 anos) Honrosa mãe do Diácono Antonio Marcos Viáro. Chamada pelo diácono por "Don-don", Dona Dalvina era querida por

todos e por sua alegria e grande fé deixou-nos um testemunho de certeza que as maravilhas de Deus estão para além deste mundo. Ao Diácono Antonio Marcos e seus familiares a

Pascom dá os votos de pesar e deixa como mensagem a certeza de que na Vida Eterna todos se reencontrarão nos braços do Pai.